

3ª PARTE

POESIA

Dialogando com Horácio Dídimo

O AMOR

O amor é mesmo um dom inestimável,
ou talvez seja um sonho indestrutível;
não há mal que não seja reparável,
não há bem que não seja irresistível.

Nossa vida é, contudo, imprevisível,
o clamor da justiça, inadiável,
o espaço da esperança, indivisível,
o horizonte da fé, inabalável.

A dor que não desiste é invisível,
o momento da flor é imutável,
a cantiga do sapo, intraduzível.

Sei que o torturador é implacável,
mas além das fronteiras do impossível
o amor é como um sol interminável.

O dom maior de todos é o amor,
Eterno e sem medida, inexplicável,
Que nunca tem vergonha de se expor,
Com toda a sua fé, indubitável.

O amor transforma a vida em esplendor
E torna sempre o vento favorável.
Talvez, quem sabe, seja transgressor
Com toda a sua força inexorável?

O amor em tempestade ou maré mansa
É coisa que se sente e não se vê,
É dom que não se compra, mas se alcança.

Amor que tudo espera e em tudo crê,
Amor que jamais cansa e nem se cansa.
No amor não há razão, não há porquê!

Horácio Dídimo

Luciano Dídimo

O SOL EXISTE

ainda que seja noite
o sol existe
por cima de pau e pedra
nuvens e tempestades
cobras e lagartos

o sol existe

ainda que tranquem o nosso quarto
e apaguem a luz
o sol existe

Horácio Dídimo

Eu acredito, eu sei que o Sol existe,
Mesmo com tantas pedras no caminho,
Mesmo com tanta dor e tanto espinho,
Creio que a luz do Sol sempre resiste.

Mesmo com todo o nosso desalinho,
Eu acredito, eu sei que o Sol insiste,
Creio que o Sol do Amor sempre persiste,
Mesmo com todo o nosso descaminho.

Mesmo que a gente esteja preso à rocha,
Mesmo na escuridão do nosso quarto,
Quando não vejo o sol, acendo a tocha.

Mesmo no meio dessa tempestade,
Mesmo com tanto surto e tanto infarto,
Creio que o Sol existe de verdade!

Luciano Dídimo

A PORTA

Na verdade é o amor que sobressai,
no amor é a verdade que domina,
o espírito é poesia que fascina
mas a letra é poema que se esvai.

A porta sempre aberta à minha frente
Convida-me para eu sair de mim,
Aguarda paciente por meu sim
E insiste no convite eternamente.

Ninguém pode enxergar quem entra ou sai,
quem canta em alta voz ou em surdina,
o sopro é livre, nunca se confina,
a porta é larga e o vento vem e vai.

Na porta estreita pulsa o amor latente.
Eu vejo verdes pastos, não tem fim,
As rosas coloridas no jardim,
Vejo água rebentando da nascente.

É claro que não há outra clareza
além do sol de Deus e da beleza
e do arco-íris que a aliança traz.

Na minha imperfeição e na pobreza,
Contemplo o pão e o vinho sobre a mesa.
Constato que sou flecha e também alvo.

O certo é nunca ter outra certeza
além do pão e vinho sobre a mesa,
além da porta aberta para a paz.

Ferido, descortina-me a grandeza.
De fato, só me resta uma certeza:
Quem passa pela porta será salvo!

Horácio Dídimo

Luciano Dídimo